

RETORNADOS

Título

Os “retornados”: gaúchos que voltaram da Amazônia

Autor/es
Resumo

José Vicente Tavares dos Santos

Os migrantes “retornados” constituem-se de populações do Sul que voltaram dos programas de colonização na Amazônia. desde meados dos anos 70, Ao se falar em gaúchos. incentivando uma densa identidade histórica, frequentemente se esquece que a parte meridional do território brasileiro se formou historicamente por populações movimento. cuja identidade. por conseguinte. sempre foi uma resultante instável de uma multiplicidade étnica e cultural. Desde os índios charruas e minuanos. nômades deslocando-se permanentemente pelo pampa. até os guaranis. em sua busca da terra sem males”, OU os caingangues, que foram aldeados desde meados do século passado, todas essas populações indígenas viveram em movimento. Os bandeirantes. no ciclo de presa do gado, ou na busca de escravos indígenas, eram grupos em constante deslocamentos. Não foi outro o comportamento dos primeiros habitantes lusitanos. pois a penetração militar até a Colônia de Sacramento. fundada em 1680. ou a fixação em Rio Grandes no século seguinte, deu-se por tropas que circulavam em combate com os espanhóis. No século seguinte. os colonos açorianos, que viriam a ser os primeiros camponeses meridionais, fizeram a longa travessia dos mares para vir a ser gaúchos. depois. A introdução do trabalho escravo. principalmente na economia do charque no sul do Estado, trouxe grandes levas de populações africanas. desde o final do século XVIII. protagonistas da trágica viagem intercontinental nos navios negreiros. No século XIX, foi a vez de outros viajantes, os colonos alemães. italianos e poloneses que vieram a ocupar o território meridional. desde 1824. Parte dessa população retomou, no início do século XX, outro fluxo populacional. para o oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná. áreas que foram sendo ocupadas até os anos 50.

Ano/Edição

Ano VII, nº 19, maio-ago/1994

Título	“... quando a gente deixa o Brasil, a gente pensa que está fazendo a coisa mais difícil da vida. Mas, pode ter certeza que a volta é muito mais difícil que a vinda...” (Trecho de carta de emigrante brasileiro residente nos EUA)
Autor/es	Dirceu Cutti
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano VIII, nº22, maio-ago/1995. São Paulo
Título	Migração de retorno, o que é isso?
Autor/es	Sidnei Marco Dornelas
Resumo	Nos últimos tempos, muita expectativa tem-se criado em torno das tendências que o Censo de 1991 revelaria a propósito da mobilidade da população brasileira. Esta expectativa foi aumentada com a divulgação dos resultados preliminares do Censo, e as novidades que eles estampavam. Além do fato maior da queda vertiginosa das taxas de fecundidade e, conseqüentemente, da desaceleração do ritmo de crescimento da população como um todo. esses resultados apontava m na direção de uma redistribuição espacial da população. Certos indicadores surpreenderam: o saldo migratório negativo para o município de São Paulo, as evidências de uma desaceleração no crescimento das Regiões Metropolitanas (RMs), ou ainda, os sinais de uma desconcentração do processo de urbanização da população brasileira (que continua, mas num ritmo mais lento). Se esses resultados contrariam as previsões de um crescimento urbano cada vez mais concentrado. com RMs cada vez mais inchadas, por outro lado eles parecem conseqüentes com as características relevantes da década de 80, A chamada “década perdida” assistiu ao esgotamento da Fronteira Agrícola e Amazônica em todos os seus aspectos (projetos de colonização, grandes obras, etc), à crise econômica que levou a uma recessão crônica que reduziu as possibilidades de emprego urbano e industrial (bem como as oportunidades de ascensão social para as classes de baixa renda), à modernização agrícola que reduziu o emprego rural e intensificou a tendência à concentração fundiária. etc. A confluência desses fatores, somados à percepção de uma estabilização e mesmo crescimento da população nordestina cm algumas sub-regiões do Nordeste(NE), levaram muitos a se perguntarem sobre a incidência de uma migração de retorno nesse processo de redistribuição da população brasileira. A facilidade com que essa hipótese sobre a emergência de uma migração de retorno nos anos 80 se difunde faz com

<p>Ano/Edição</p>	<p>que questões mais direcionadas sejam formuladas: como constatar empiricamente tal fenômeno? como medi-lo quantitativamente? como caracterizá-lo socialmente? Na verdade, tais questões mostram-se mais difíceis na medida em que se deseja sair do mero nível impressionista e afrontar a complexidade crescente dos processos sociais em curso atualmente no Brasil. Os dados preliminares do Censo revelam apenas a faceta mais superficial dessa surpreendente complexidade. A sociedade brasileira, urbana e diferenciada socialmente, pede que essa realidade em rápida mutação e de difícil compreensão seja abordada por diferentes ângulos e instrumentais de análise. Talvez a hipótese de uma migração de retorno possa contribuir para tal análise... Mas, então, de que retorno estamos falando?</p> <p>Ano VIII, nº22, maio-ago/1995. São Paulo</p>
<p>Título Autor/es Resumo</p> <p>Ano/Edição</p>	<p>Os movimentos de repatriamento Marcia Anita Sprandel Neste artigo, procuro chamar a atenção para um fenômeno recente no panorama das lutas sociais no campo: a reivindicação, pelo movimento social, do repatriamento de camponeses brasileiros que residem e trabalham em território de países limítrofes. Destaca-se o Movimento pelo Repatriamento dos Brasiguaios (MRB). criado em 1992, tendo como palavra de ordem ‘Brasil, uma Pátria para os Brasiguaios</p> <p>Ano VIII, nº22, maio-ago/1995</p>
<p>Título Autor/es Resumo</p>	<p>Estratégias familiares de emigração e retorno no nordeste Russell Parry Scott Como tradição historicamente estabelecida, a emigração desafia a criatividade de grupos domésticos para se organizarem localmente. Trabalhadores jovens, produzidos por estes mesmos grupos, constantemente se dispersam para regiões que prometem rendas maiores. Alguns mantêm contato com as suas famílias de origem e fazem remessas para ajudar. outros não. Depois de um período fora, alguns resolvem voltar. Este movimento populacional contribui para a criação de condições demográficas sistematicamente diferenciadas entre regiões. A articulação de estratégias familiares nestes espaços regionais evidencia como as famílias de áreas de emigração arcam com os custos dos fluxos migratórios (Arizpe 1982, Woortmann 1984. Wood e Carvalho 1993, Scott 1984a, 1988). Há uma inter-relação entre família, migração e estruturas de produção e de reprodução da força de trabalho. Enquanto</p>

	<p>a procriação e a obtenção de recursos que sustentam a vida constantemente renovam os grupos domésticos, levando a variadas composições e demandas materiais, a organização social de produção dominante limita severamente as opções abertas a membros da sociedade. Os empregadores lutam para diminuir os “custos da mão-de-obra”. Ao mesmo tempo, os trabalhadores enfrentam o dilema de como suprir as necessidades materiais e sociais dos seus grupos domésticos com níveis de renda irrisórios. O custo da reprodução da força de trabalho torna-se um problema doméstico em que o uso de diversas fontes de sustento é um imperativo absoluto. Desta forma, a ubiquidade do grupo doméstico no seu empenho de sobreviver beneficia não somente a si, mas também aos grupos que empregam o seu trabalho (Meillasoux 1977). Como “reprodutores da força de trabalho” os grupos domésticos forçosamente organizam-se parcialmente de acordo com um nível supra doméstico de organização da produção na qual os interesses básicos das unidades produtoras divergem dos seus próprios interesses. Afinal de contas, não há balanço de empresa nenhuma cujo dado fundamental seja o bem-estar material dos trabalhadores.</p>
Ano/Edição	Ano VIII, nº22, maio-ago/1995
Título Autor/es Resumo Ano/Edição	Eu morria de saudade de ver as quaresmeiras (Entrevista) Sérgio Kamada por Dirceu Cutti; Sidnei Silva Entrevista Ano VIII, nº22, maio-ago/1995
Título Autor/es Resumo Ano/Edição	“Eles vão fazer comigo o que eu fiz com meus pais” (Entrevista) Joaquim Heleno Costa por Dirceu Cutti Entrevista Ano VIII, nº22, maio-ago/1995
Título Autor/es Resumo	Abdelmalek Sayad: o desenraizamento feio lucidez Afrânio Raul Garcia Jr. Abdelmalek Sayad nasceu em um povoado de camponeses da região montanhosa da Cabília em 1933, entre as duas guerras mundiais; único filho homem de família modesta cujo pai havia sido escolarizado, assim como dois de seus tios, foi matriculado na escola francesa em 1941, durante a Segunda Guerra. Como explicou, a obstinação de seu pai lhe fez titular de grande privilégio: teve a oportunidade de estudar em escola que abria as portas para o sistema secundário e superior na França,

	<p>não ficando condenado às fronteiras das escolas destinadas apenas às populações nativas. Para prosseguir os estudos secundários teve que viver em casas de familiares e amigos de cidade próxima de seu povoado de origem, pôde concluir este ciclo em liceu da periferia de Argel quando seu pai para lá se mudou. Findo o secundário, fez curso para a Escola Normal em Argel, estabelecimento prestigioso do ensino superior francês encarregado da formação de professores primários, onde os alunos dispunham de bolsas e de alojamentos especiais durante os estudos. Ingressou, assim, em estabelecimento de elite que só admitia recrutar 10% de seus efetivos entre os descendentes de população nativa. Após a formatura, ensinou em Argel e em locais conhecidos por serem sedes de comandos da Frente de Libertação da Argélia (FNL). Sua trajetória apresenta, portanto, as marcas daqueles a quem o sistema de ensino, associado a um forte investimento pessoal, em todas as acepções deste termo, proporciona os instrumentos de mobilidade ascendente no espaço social; mas como nada os destinava a ocupar as posições efetivamente conquistadas, a postura reflexiva constitui, nestes casos, tanto um meio de objetivar para tornar conhecido o universo de chegada quanto um instrumento de sócio análise.</p>
Ano/Edição	Ano XIII, nº Especial, janeiro/2000
Título Autor/es Resumo	<p>O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante</p> <p>Abdelmalek Sayad</p> <p>A ideia de retorno está intrinsecamente circunscrita à denominação e à idéia mesma de emigração e imigração. Não existe imigração em um lugar sem que tenha havido emigração a partir de um outro lugar; não existe presença em qualquer lugar que não tenha a contrapartida de uma ausência alhures. É a própria condição do humano, é a sua finitude que está em causa: não se pode estar presente simultaneamente em dois lugares diferentes, mas se pode ir de um lugar a outro, o espaço se deixa percorrer e permite, assim, uma multipresença sucessiva no tempo. Não se pode estar e ter estado ao mesmo tempo. O passado, que é o “ter-estado”, não pode jamais tornar-se novamente presente e voltar a estar-no-presente, a irreversibilidade do tempo não o permite.</p>
Ano/Edição	Ano XIII, nº Especial, janeiro/2000

Título	As características genéricas ou as constantes do fenômeno migratório (O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante)
Autor/es	Abdelmalek Sayad
Resumo	Se fosse preciso conferir ao fenômeno migratório, em seu duplo aspecto de emigração e imigração, assim como em suas formas nacional e internacional, uma definição genérica ou suficientemente ampla para abranger especialmente todos os deslocamentos que vêm ocorrendo, ao menos após a metade do século XIX, não se encontraria melhor expressão que a metáfora seguinte, segundo a qual “a ordem da cidade sempre se alimentou da ordem rural, e a ordem da fábrica (ou do canteiro de obras) sempre se alimentou da ordem dos campos”.
Ano/Edição	Ano XIII, nº Especial, janeiro/2000
Título	A noção de retorno na perspectiva de uma antropologia total do ato de migrar (O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante)
Autor/es	Abdelmalek Sayad
Resumo	O imigrante só deixa de sê-lo quando não é mais assim denominado e, conseqüentemente, quando ele próprio assim não mais se denomina, não mais se percebe como tal. E a extinção desta denominação apaga, a um só tempo, a questão do retorno inscrito na condição do imigrante. Na verdade, não se trata, sob o pretexto do retorno, da questão mais fundamental da legitimidade intrínseca da presença daquele que é visto e designado como um imigrante?
Ano/Edição	Ano XIII, nº Especial, janeiro/2000
Título	O retorno do ausente: uma empreitada de toda a ausência (O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante)
Autor/es	Abdelmalek Sayad
Resumo	Ainda a propósito do retorno de Ulisses, este pode ser tomado como modelo do retorno (nostos) dos emigrantes. Mas, sob a condição de que, a exemplo de Ulisses, esses emigrantes simplesmente desejem retornar a seu ponto de partida, e trabalhem sempre para isso; também sob a condição de que, como Ulisses, eles saibam o que querem e, conseqüentemente, trabalhem para realizar o que querem; sob a condição de que, assim como Ulisses fizera durante o seu périplo no Mediterrâneo, eles vivam, pensem, ajam, constantemente no sentido do retorno o que significa dizer, então, que eles

Ano/Edição	partiram apenas para voltar, o retorno estando implícito ao próprio ato de emigrar, e, ao menos como intenção e, se possível, como comportamentos efetivos ²¹ , pré-existindo à partida; sob a condição ainda de que eles caminhem sem cessar e sempre um pouco mais nesta mesma direção e que, contra ventos e marés e sem se distrair, ou se desviar de rumo, apesar das numerosas armadilhas semeadas pelo trajeto, apesar das múltiplas tentações, seduções, corrupções possíveis, provas todas de que Ulisses triunfou, eles naveguem em direção ao mesmo vestígio, à mesma ilha, ao mesmo porto, à mesma cidade, Ítaca, que cada emigrante ou exilado carrega consigo. Ano XIII, nº Especial, janeiro/2000
Título	A ausência é uma falta (O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante)
Autor/es Resumo	Abdelmalek Sayad Frequentemente, a casa construída no país de origem não tem outra função que esta: recordar a presença desaparecida e negar este desaparecimento. Porém, por força de querer corrigi-la, atenuá-la, mascará-la, negá-la, exorcizá-la, não se estaria indicando-a, apontando-a, reforçando-a? No lugar de uma casa deixada vazia, não se construiria uma outra à qual se conferiria a missão simbólica de testemunhar que, apesar da emigração, permanecer-se-ia ali ²⁷ , mesmo condenando-a, ela também, a continuar vazia? São duas faltas das quais se esperava que uma compensasse a outra, mas que, aqui, acumulam-se frequentemente. No âmago de cada indivíduo, emigrar é como uma maneira de desertar e, no limite, uma forma de traição. Sempre paira sobre a emigração esse ar de suspeita, uma atmosfera de desconfiança interiorizada e reprimida, que se proíbe, salvo exceções, de manifestar ou de proclamar em alta voz. O emigrante não é, portanto, aquele que passou para o outro lado? E, mesmo que fosse por uma boa causa, não é aquele que aderiu ao campo oposto, qualquer que seja este campo, o dos ricos, dos poderosos, dos dominantes, e, em última análise, o campo dos adversários?
Ano/Edição	Ano XIII, nº Especial, janeiro/2000
Título	O retorno como produto do pensamento de Estado (O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante)
Autor/es Resumo	Abdelmalek Sayad Toda presença estrangeira, presença não-nacional dentro da nação, é pensada como presença necessariamente provisória,

Ano/Edição	<p>mesmo quando esse provisório possa ser indefinido, possa prolongar-se indefinidamente, criando, desta forma, uma presença estrangeira permanentemente provisória, ou em outros termos, uma presença durável, mas vivida por todos de maneira provisória, adequada aos olhos de todos por intenso sentimento do provisório. Presença provisória por natureza, o que também significa uma presença que se subordina a alguma razão que lhe é exterior, a alguma razão que lhe serve de álibi, e da qual ela retiraria seu significado e sua justificativa: esta razão, ou este álibi, constitui o trabalho, O trabalho é a razão de ser do imigrante, ele dá conta de sua presença que, na falta deste motivo, estaria confinada ao absurdo aos olhos da razão nacional, da razão do Estado Nacional. O trabalho contém em si, a partir de nossa representação atual do mundo, toda a inteligência do fenômeno migratório, da emigração e da imigração que, sem ele, seriam incompreensíveis e intoleráveis sob todos os pontos de vista, intelectual, ética, económica, cultural e, não apenas, politicamente.</p> <p>Ano XIII, nº Especial, janeiro/2000</p>
Título Autor/es Resumo Ano/Edição	<p>Imigração de trabalho e imigração de povoamento (O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante)</p> <hr/> <p>Abdelmalek Sayad</p> <p>Por comodidade de exposição, mais do que por razões de verdade sociológica, habituou-se a distinguir de maneira artificiosa, uma migração de trabalho de uma migração de povoamento. Evidentemente, esta oposição é rica de subentendidos e de pressupostos ideológicos, e até mesmo racistas. A imigração de trabalho, que não tem outra razão de ser que o trabalho, é uma imigração de adultos, de homens em sua maioria. Ela é pensada e definida como uma imigração essencialmente provisória, enquanto a realidade desmente esta representação que dela se faz; é uma imigração puramente instrumental, tolerada como um mal menor, mas jamais desejada; é reputada inassimilável.</p> <p>Ano XIII, nº Especial, janeiro/2000</p>
Título Autor/es Resumo	<p>Inserção e re-inserção: a continuidade de uma mesma relação de forças (O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante)</p> <hr/> <p>Abdelmalek Sayad</p> <p>Sem dúvida para uma compreensão mais total desse</p>

Ano/Edição	fenômeno, convém mudar de perspectiva. É preciso se colocar de agora em diante, não mais do ponto de vista intimista, das reações individuais, afetivas, das reações do coração que tomam frequentemente a forma de feridas, ou então do ponto de vista da análise impressionista objetiva ou subjetiva, da melancolia nostálgica. Trata-se da relação objetiva na qual se encontram, um frente ao outro, os países vinculados pelo ato migratório de indivíduos singulares ⁴⁵ . E a estrutura dessa relação, que está além e é de uma outra natureza que as reações dos agentes, que convém tomar em consideração, para compreender plenamente a significação da ambiguidade política associada à noção de retorno do imigrante. Ano XIII, nº Especial, janeiro/2000
Título	A reinserção como afirmação da identidade nacional do país de emigração (O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante)
Autor/es Resumo	Abdelmalek Sayad Sem dúvida, é preciso assinalar o lugar particular que ocupa a Argélia, primeiramente, na história da imigração na França há um século, a imigração argelina sendo o protótipo mesmo da imigração de origem colonial (imigração de trabalhadores coloniais, como foram designados por muito tempo); em seguida, no que se refere aos efetivos globais da população imigrante, a população argelina na França foi por muito tempo e talvez continue ainda a ser a mais numerosa, sobretudo se incluirmos os franceses de origem argelina que, por isto, não são mais considerados como estrangeiros (é o caso sobretudo, independentemente das naturalizações de adultos, de todas as crianças nascidas na França, a partir de janeiro de 1963). E, enfim, no imaginário coletivo francês - o que não deixa de ter importância, em razão principalmente das relações antes tumultuadas entre os dois países durante toda a história colonial e para além dela -, o fenômeno migratório representa para os dois países um prolongamento desta história.
Ano/Edição	Ano XIII, nº Especial, janeiro/2000
Título	Migrações e retornos: breve história das viagens, lutas, vitórias e sofrimentos de camponeses no nordeste mineiro
Autor/es Resumo	Eduardo Magalhães Ribeiro O objetivo deste artigo é analisar ligeiramente a história de lavradores que viveram experiências de trabalho urbano,

Ano/Edição	<p>rural, fronteira agrícola, exclusão urbana e assentamento. O artigo combina duas fontes de informações. Uma vem da literatura demográfica e histórica; traça o pano de fundo dos deslocamentos dos migrantes e sua lógica. Outra, resulta de pesquisas de campo realizadas em áreas urbanas da Grande Belo Horizonte e áreas rurais do Nordeste mineiro, e busca interpretar as vivências de lavradores. Embora a experiência concreta aqui discutida diga respeito aos assentados do Nordeste mineiro - e a eles e às lições que nos proporcionaram agradecimentos aqui a reflexão procura focar a circularidade entre cidade e campo nas trajetórias de lavradores e a proximidade continuada entre experiência urbana e luta por terra.</p> <p>Ano XIV, nº39, jan-abril/2001. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo	<p>Imigração coreana: a questão da reemigração e do retorno</p> <p>Rafael Monteiro; Sênia Bastos</p> <p>O presente artigo busca discutir os temas da reemigração e do retorno no processo de imigração coreana no Brasil. Objetiva apresentar a discussão existente na literatura especializada sobre o tema da reemigração e do retorno dos coreanos, bem como as representações de nove imigrantes coreanos sobre esse processo. Constata-se que o contato, mesmo que pequeno, com a cultura brasileira, transformou-os de alguma maneira e, apesar da facilidade advinda da tecnologia que permite a aproximação e a realocação dos vínculos sociais pela família e amigos, o processo continua sendo traumático e doloroso.</p>
Ano/Edição	Ano XXIV, nº 69, jul-dez/2011. São Paulo
Título Autor/es Resumo	<p>Crise econômica e retorno dos emigrantes da microrregião de Governador Valadares</p> <p>Sueli Siqueira; Mauro Augusto Santos</p> <p>O retorno faz parte do projeto migratório. desde o início do movimento de emigração para os EUA, a partir da Microrregião de Governador Valadares nos anos de 1960, muitos têm retornado da aventura migratória, contudo a crise na economia americana resultou num retorno em uma intensidade maior que a normal num fluxo migratório. Este artigo busca compreender as condições desse retorno. a metodologia utilizada foi de cunho qualitativo e quantitativo. Foram aplicadas 237 entrevistas estruturadas em 25 cidades da microrregião em emigrantes retornados no período de 2006 a 2011. Os dados permitem considerar que os</p>

Ano/Edição	<p>emigrantes eram jovens na faixa etária entre 21 e 30 anos, solteiros, e tinham como principal motivo de emigrar ganhar dinheiro, investir na sua cidade de origem e retornar numa situação econômica melhor. O principal motivo do retorno são as condições desfavoráveis para ganhar dinheiro e o acirramento da fiscalização quanto à documentação. a maioria não fez nenhum investimento no Brasil e retorna sem alcançar o projeto inicial. Buscam encontrar espaço no mercado de trabalho, contudo encontram dificuldades, devido aos anos de ausência, a defasagem de conhecimento e a baixa qualificação. Ano XXV, nº70, jan-jun/2012. São Paulo</p>
<p>Título Autor/es Resumo Ano/Edição</p>	<p style="text-align: center;">SAÚDE</p> <hr/> <p>SAÚDoEnça</p> <hr/> <p>Dirceu Cutti Editorial Ano VII, nº 20, set-dez/1994. São Paulo</p>
<p>Título Autor/es Resumo</p>	<p>Saúde do trabalhador: responsabilidade da sociedade brasileira</p> <hr/> <p>Maria Maeno Settimi; Katia Santos Dias de Castro; José Carlos do Carmo</p> <p>o conhecimento da relação entre trabalho e saúde data da antiguidade, se consideramos as observações realizadas pelos “cientistas” ou “sábios” da época. Eram observações que percebiam que determinados tipos de trabalho causavam certas doenças. embora não soubessem explicar com detalhes os mecanismos de produção da doença, Era assim “natural”, por exemplo. que homens que trabalhavam em pedreiras morressem por falta de ar após anos de trabalho. Com o passar dos séculos. os ‘cientistas” das diversas épocas realizaram investigações. desenvolveram metodologias de análise e, hoje podemos afirmar que a humanidade alcançou conhecimentos relativamente aprofundados sobre a relação saúde-trabalho. No caso acima, sabe-se perfeitamente que o agente causador da lesão pulmonar que resulta em falta de ar é a sílica. e muito se sabe de seu modo de ação no organismo o entanto. esse conhecimento acumulado não tem contribuído automática e proporcionalmente para o bem-estar do trabalhador.</p>